

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
(SETOR- LITORAL)

**COLÉGIO ESTADUAL SERTÃOZINHO – EFMN- MATINHOS-
UMA EXPERIENCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SALA
VERDE E SAIDA DE CAMPO.**

Aluno: Marcos silva Machado

Orientador: Professor Dr. Luiz Everson

MATINHOS

2014

MARCOS SILVA MACHADO

**COLÉGIO ESTADUAL SERTÃOZINHO – EFMN- MATINHOS-
UMA EXPERIENCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SALA
VERDE E SAIDA DE CAMPO.**

Monografia apresentado ao curso de pós graduação, Educação Ambiental em espaços educadores sustentáveis, pela Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral como requisito parcial de obtenção do titulo de pós graduado,EA em espaços educadores sustentáveis.

MATINHOS

2014



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Doutor LUIZ EVERSON DA SILVA, realizaram em 27/06/2014 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante MARCOS SILVA MACHADO, sob o título "COLÉGIO ESTADUAL SERTÃOZINHO - EFMN-MATINHOS- UMA EXPERIENCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SALA VERDE E SAIDA DE CAMPO.", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 27 de junho de 2014.

Prof. Dr. LUIZ EVERSON DA SILVA

Msc. PAULA FERNANDA NOGUEIRA
RAMÁLHO

MARCOS SILVA MACHADO

Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia para a minha esposa,
Vilamari Adamosky, aos meus filhos
Hiago Adamosky Machado e Ítalo Adamosky
Machado e para minha
Mãe Maria Olibia Silva Viviam.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a DEUS.

Aos meus professores de graduação, que contribuíram para o meu conhecimento e desenvolvimento pessoal.

A todas as pessoas e entidades, que contribuíram fornecendo materiais e dados, para a elaboração desta pesquisa.

Ao meu professor orientador Professor Dr. Luiz Everson, pela dedicação e paciência.

EPIGRAFE

“Toda a teoria é cinza e só é verdade a árvore de dourados frutos que é a vida...”

GOETHE

SUMARIO

SUMARIO.....	V
LISTA DE FIGURAS.....	VI
RESUMO.....	VIII
ABSTRAT.....	IX
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 LOCALIZAÇÃO.....	12
1.2 HISTÓRICO DO COLÉGIO.....	13
2. OBJETIVO GERAL.....	15
2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	15
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
4. METODOLOGIA.....	28
5. RESULTADOS E DISCUSÃO.....	30
5.1 SALA VERDE.....	31
5.2 SAIDAS DE CAMPO.....	33
5.3 TRABALHO DE COMPOSTAGEM , FAZENDO VIDEO.....	44
5.4 RELATO DOS ALUNOS.....	47
5.5 RELATO DOS ESTAGIARIOS.....	50
6. CONCLUSÃO	54
7. AÇÕES FUTURAS.....	58
8. REFERÊNCIAS.....	59

LISTA DE FIGURAS:

Figura: 1- Mapa de localização do município de Matinhos PR.....	12
Figura: 2- Foto aérea do Colégio Sertãozinho as margens da AV. Curitiba.....	14
Figura: 3- Locais para Saídas de campo do entorno do Colégio Sertãozinho.....	29
Figura:4- Sala verde, no colégio Sertãozinho. 19\03\2014-Fonte: Marcos S. Machado.....	32
Figura:5- Rio no entorno do colégio. 19\03\2014.- Fonte: Marcos S. Machado.....	33
Figura:6- : Rio matinhos- exemplo de retilinização. 09\04\2014-Fonte: Marcos S. Machado.....	34
Figura: 7- Observação rio matinhos fundos da Associação do Metalúrgicos. 09\04\2014 Fonte: Marcos S. Machado.....	35
Figura: 8 – tanques recebendo águas de captação e decantação de água. 07\05\2014. Fonte: Marcos S. Machado.....	36
Figura :9 - Sala de controle de qualidade da água, testes de portabilidade. 07\05\2014 Fonte: Marcos S. Machado.....	36
Figura: 10- Alunos nas proximidades do rio matinhos recebendo orientações para coleta. Fonte: Marcos S. Matinhos. 14\05\2014.....	38
Figura: 11 – Preparação dos materiais coletados em campo para analize. 14\05\2014 Fonte: Marcos S. Machado.....	39
Figura: 12 – Alunos verificando materiais coletados com microscópios. 14\05\2014 Fonte: Marcos S. Machado.....	40
Figura: 13- Saída de campo, pedras de Matinhos. 28\05\2014-Fonte: Marcos Silva Machado.....	41

Figura : 14- Alunos analisando formações geológicas pedras de Matinhos 28\05\2014

Fonte: Marcos Silva Machado.....42

Figura:15 –Saída de Campo Parque Rio da Onça –04\06\2014.-Fonte: Marcos Machado.....43

Figura: 16 – Saída de Campo Parque Rio da Onça – 04\06\2014-Fonte Marcos Silva Machado.....44

Figura :17- Dinâmica com alunos do 7º ano no Colégio sertãozinho Fonte: Marcos S. Machado, maio de 2013.....46

RESUMO

Considerando o processo histórico ocorrido nas instituições de ensino ao longo das décadas, vemos as grandes mudanças ocorridas, na qual a pouco tempo atrás, não tínhamos celulares, utilizava-se "quadro e giz". Atualmente, temos telefones de última geração e muitas tecnologias ao alcance da maioria dos nossos educandos, como a internet. Mesmo assim, na maioria das aulas, ainda utilizamos as mesmas ferramentas de tempos atrás e esperamos a mesma atenção de nossos alunos. Neste trabalho, vamos mostrar as nossas experiências na chamada "sala verde", registraremos nossos êxitos, e descreveremos as práticas (citadas). Objetivamos a construção de uma escola, como um espaço educador sustentável, na qual nossas crianças vão ter uma real ideia da sua importância como um todo na construção e manutenção da sociedade. Nosso principal objetivo é criar um local no Colégio, uma sala que não tenha paredes (sala verde), onde os educandos se sintam livres para opinarem e participarem ativamente de atividades ali desenvolvidas. De forma prática poderemos trabalhar os conceitos da Educação Ambiental, vivenciamos de fato aquilo que só é visto através dos livros didáticos e explicado no quadro negro. Procuramos relatar as ações realizadas com os alunos e bolsistas do PIBID, as práticas realizadas durante o ano letivo contemplando os conteúdos que foram trabalhados fortalecendo, o processo de ensino aprendizagem. Observamos, de maneira prática que os alunos conseguiram vivenciar e compreender os temas expostos de forma mais eficaz se comparado aos processos habituais da sala de aula formal. Assim, através da vivência e experimentação, alcançamos o objeto de aprendizagem proposto para uma educação ambiental emancipatória.

Palavras-chave: aula de campo, educação ambiental emancipatória, sala verde.

ABSTRACT

Considering the historical process occurred in educational institutions over the decades, we see the great changes that took place, in which a little while ago, we had no cell phones, if used "blackboard and chalk." Currently, we have phones and many next-generation technologies to the majority of our students, such as the Internet. Even so, in most lessons, we still use the same tools some time ago and we hope the same attention to our students. In this paper, we show our experiences in the 'green room', we will record our successes, and describe the practices (cited). We aim to build a school, as an educator sustainable space in which our children will have a real idea of its importance as a whole in the construction and maintenance of society. Our main goal is to create a place at the College, a room that has walls (green room) where students feel free to express their views and actively participate in activities there From a practical way we work with the concepts of environmental education, in fact experienced pound that is only seen through the textbooks and explained on a blackboard. Try to report the actions taken with students and fellows PIBID, the practices carried out during the school year contemplating the contents that were worked on strengthening the teaching learning process. Observed, so that students could practice experience and understand the issues outlined more effectively compared to the usual processes of the formal classroom. Thus, through the experiences and experimentation, we achieve the learning object proposed for an emancipatory environmental education.

Keywords: field class, emancipatory environmental education, green room.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje quando falamos no processo de ensino aprendizagem, é importante resaltarmos o contexto histórico em que se desenrolam as diferentes concepções da educação brasileira. O que antes dava conta de atender as necessidades dos alunos em sala de aula, hoje em dia já não mais atende estas necessidades.

Quando levamos em consideração o processo histórico ocorrido através dos tempos pelas instituições de ensino brasileiras, vemos as grandes mudanças ocorridas na sociedade, onde a pouco tempo atrás não tínhamos celulares e se utilizava” quadro e giz”. Hoje temos celulares e muitas tecnologias ao alcance da maioria de nossos educandos, como a internet, na maioria das aula ainda utilizamos as mesmas ferramenta de tempos atrás, e esperamos a mesma atenção de nossos alunos.

É urgente utilizamos outras ferramentas metodológicas de forma a fomentarmos um real processo de ensino, no qual o educando realmente participe como um sujeito ativo do seu processo educacional, e assim com o seu envolvimento cheguemos a uma real situação de cidadania.

Com a utilização de aulas de campo metodologicamente corretas em nossas atividades diárias, podemos facilitar e realmente desenvolvermos o nosso papel de professor, que é propiciar ao educando um espaço para desenvolver suas habilidades e competências de forma prazerosa.

Devemos levar em conta que uma aula de campo não se limita simplesmente a um passeio, o que seria algo meramente contemplativo, mas sim a algo que começa com um conteúdo, um planejamento, o estudo do local e a saída propriamente dita com as abordagens, levando em conta o conhecimento prévio do educando, com discussões mediadas pelo professor. O conteúdo deixa de ser focado em uma única disciplina.

Neste trabalho queremos mostrar as nossas experiência na chamada “sala verde”. Gostaríamos de compartilhar nossos êxitos, e descrever as praticas citadas. Nesta perspectiva entenderemos tal oportunidade como real para a construção de uma escola, como um real espaço educador sustentável, onde nossas crianças vão ter uma real ideia da sua importância como um todo na construção da sociedade e exercício da cidadania.

O presente trabalho cita o autor Foladori (2001), que coloca a questão de que a defesa dos recursos naturais se justifica na questão de nossa sobrevivência, pois o que sustenta nossa vida se extinguindo também pode nos extinguir, haja visto que qualquer espécie tem seu ciclo de vida determinado.

Quando vemos o papel da educação ambiental no contexto de crise, é interessante e muito importante, colocarmos que esse estudo está baseado numa pedagogia libertadora e emancipatória na qual a educação tem um papel importantíssimo para uma transformação social. Portanto a educação ambiental tanto pode contribuir para se manter o presente modelo capitalista e destrutivo quanto para transformarmos a sociedade, adotando novos modelos de sustentabilidade.

A visão reformista traz elementos e formas mais sucintas de tratar a crise ambiental, com campanhas de coleta seletiva etc., Numa visão mais crítica trata-se de medida paliativa que mascara o real sentido do que seja combater o modelo de consumo que é o grande vilão da questão ambiental como nos coloca Leff (2004).

1.1 LOCALIZAÇÃO:

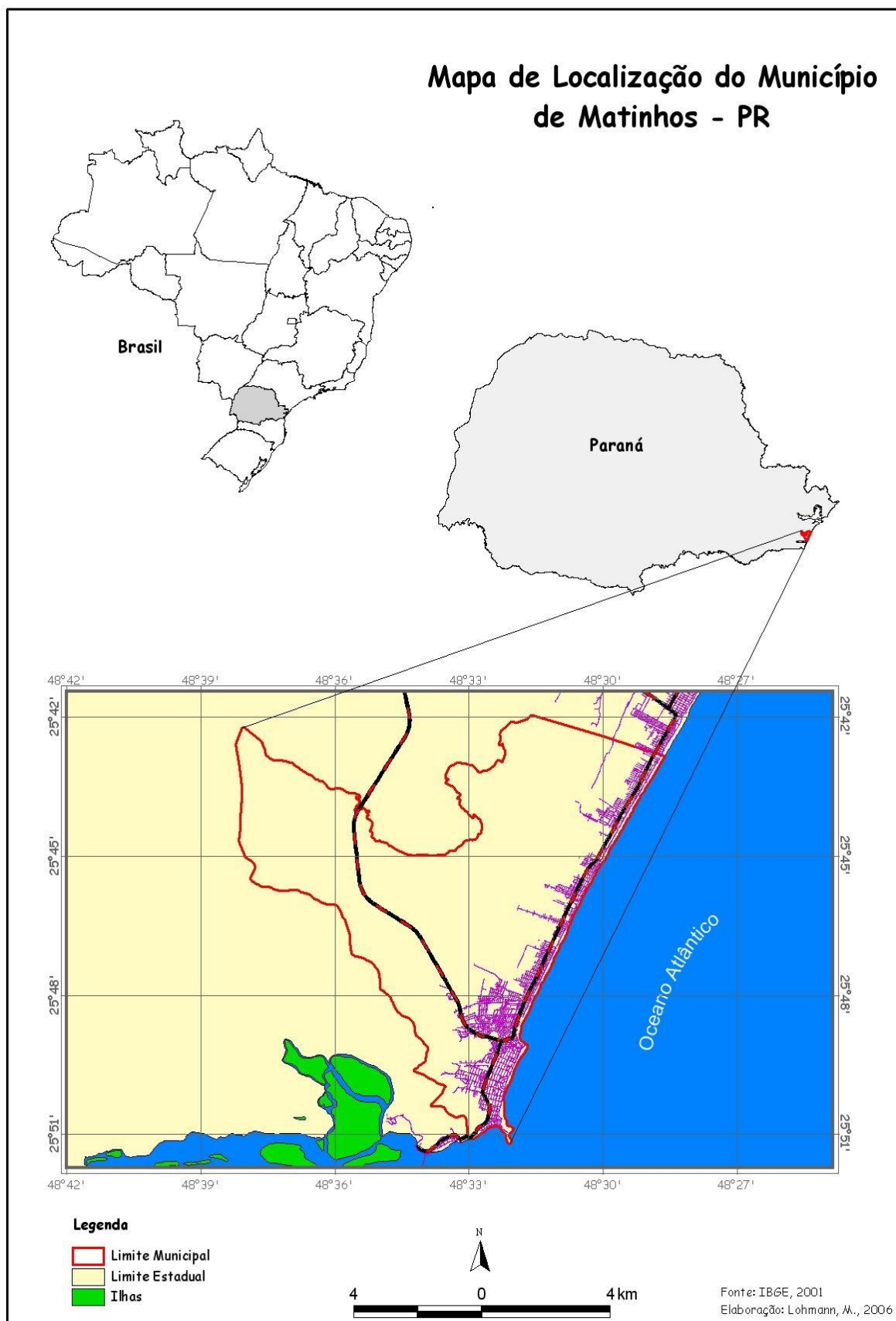


Figura: 1- Mapa de localização

1.2 HISTÓRICO DO COLÉGIO:

Foi inaugurada em 13/06/1988 a Escola Estadual Sertãozinho, na gestão do então Sr. Prefeito Mario Pock, em parceria da Prefeitura Municipal de Matinhos e o Governo do Estado do Paraná.

Iniciou-se com a implantação simultânea com 4 turmas de 1ª a 4ª séries e 4 turmas de 5ª a 8ª séries, nos períodos da manhã e tarde, autorizadas pela Resolução nº 1821/88 de 13/06/88.

Em 1988 não havia uma direção e a Escola era atendida pela Inspetora de Educação Profª Odalis Orzenn Waess e pelo representante do Núcleo Regional de Educação Profº Luiz Carlos dos Santos (Luizinho).

Os primeiros professores de 5ª a 8ª séries foram: Josira Gonçalves, Manoel Otavio Pereira, Sônia Soely Mendes, Sonia Salles, Sergio Passos Salles, Rita de Cassia Braga, Ana Rita Gonçalves, Donizete Aparecida Nunes, Izabel Bonetto e Valdete Bavoso Pereira.

Os primeiros professores de 1ª a 4ª séries foram: Gislene Maria Rodrigues, Maristela de Souza, Raquel Silvino da Silva, Rosimara Funke, Sonia Canetti Vicente, Josélia Terezinha da Silva e Susete Valéria da Silva.

Os primeiros funcionários foram: Ermelina Ferreira, Júlio Cesar Mendes, Maria Francisca Ramos dos Santos, Marinei Neckel Postal, Rosina Ferreira de Lima, Silvia Trevisan, Vanda Maria Moreira, Marlene Leite da Silva, Maria Marcelina de Souza Pacheco e Celestina Farias.

Em 1989 a Escola teve sua primeira Diretora por indicação, professora Marilza de Fátima Portella e Vice-Diretora Profª Alexandrina Souza Tkachechen e teve o reconhecimento do curso de 1º Grau pela Resolução nº 2454/89, e em 1991 pela Resolução nº 4057/91 foi autorizado o funcionamento das 4 séries de 5ª a 8ª séries no período noturno a partir de 1992

Em 1994, pela Resolução nº 773/94 foi suspenso em caráter definitivo de 1ª a 4ª séries passando essa responsabilidade para a Escola Municipal Leocádia O. dos Santos e a Escola Sertãozinho passou a funcionar somente com turmas de 5ª a 8ª séries. Em 1996 foi após eleição direta assumi a direção a Profª Joaquina de Souza Lopes.

A Prof^a Marcia Regina Broska da Cruz , assumiu a direção em 1998 e sua gestão foi até 2005.

Em 1999, foi solicitado abertura do Ensino Médio, através da Resolução 1328/200 e a Escola passa a denominar-se Colégio Estadual Sertãozinho - EFM, atendendo em 3 períodos.

Assumiu a direção em 2006 o Prof. Alir José Minuzzo, ficando no cargo até 2008, onde foi passado o cargo para a Prof^a Jeane Fernanda dos Santos Viana até 2011.

Atualmente o Colégio está sob a direção da Prof^a Osias Ferreira de Melo, e oferece 48 turmas nos turnos manhã, tarde e noite, sendo 23 do Ensino Fundamental , 17 do Ensino Médio, 2 Sala CAEDV, 3 Sala de Recursos, 2 Salas de Apoio (Matemática e Língua Portuguesa) e 1 Turma do Mais Educação, num total de aproximadamente 1.384 alunos.

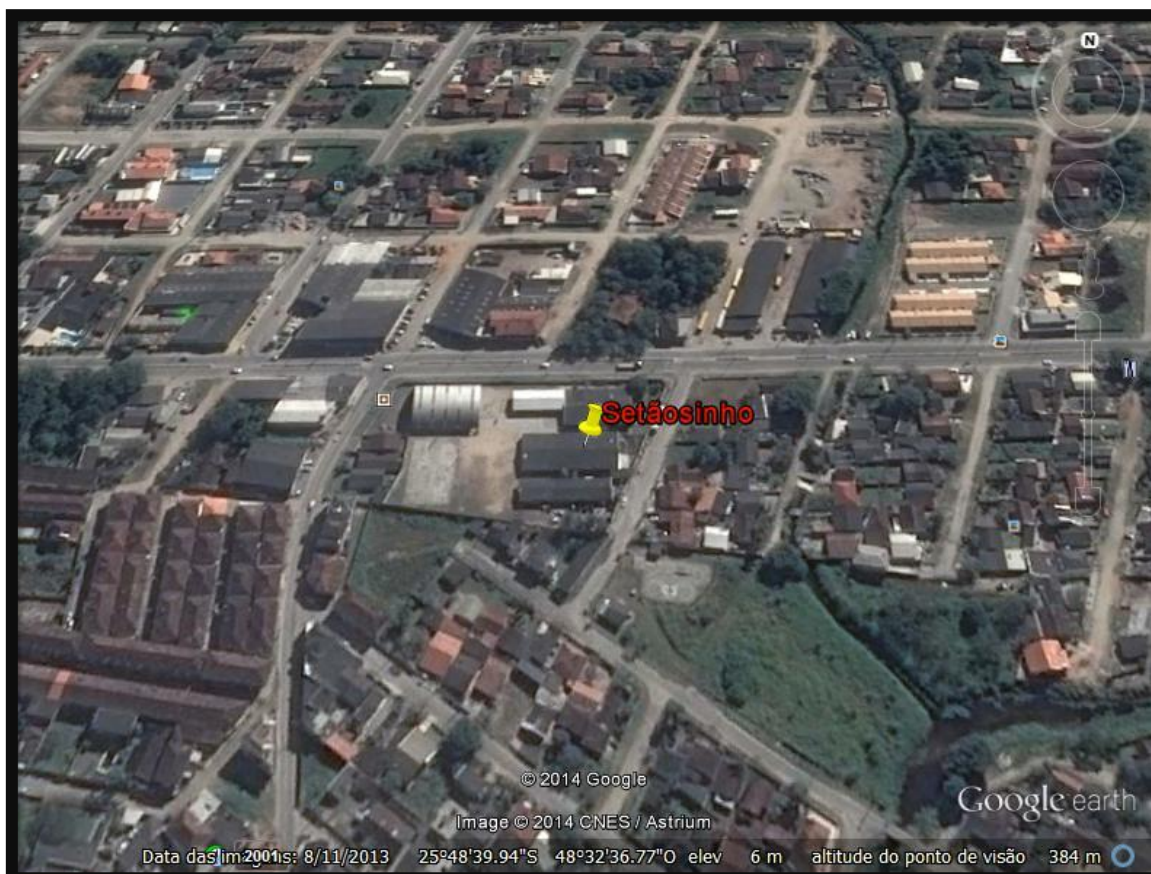


Figura: 2- Colégio Sertãozinho

Fonte: Google earth

2. OBJETIVOS GERAL:

Criar um local no Colégio, uma sala que não tenha paredes (sala verde), na qual os educandos se sintam livres para opinarem e participarem ativamente. Esta sala verde foi planejada juntamente com os educandos.

2.2 OBJETIVO ESPECIFICO

Implementar a utilização de lâmpadas de garrafa pet utilizando a energia solar.

Desenvolver uma composteira na horta, e campanhas com os educandos referente a urgência da destinação correta dos resíduos gerados por elas mesmas.

Produzir vídeos com os educandos visando disseminar a ideia da racionalidade ambiental.

Mapear alguns locais na cidade de Matinhos para o trabalho de campo que sejam de fácil acesso aos educandos e sirvam para o aprendizado pratico.

Entrevistar os educandos, objetivando verificar a relevância dos trabalho desenvolvidos no colégio.

3. REVISÃO DA LITERATURA:

Neste processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais morem estes alunos, professores e funcionários, pois são multiplicadores de informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental implementada na escola. Conforme SOUSA (2000), o estreitamento das relações intra e extraescolar é bastante útil na conservação do ambiente, inclusive o ambiente da escola, também na sua sala de aula.

Conforme (ANDRADE, 2000), podemos dizer que a efetiva implementação da Educação Ambiental nas escolas, evidentemente, “depende um processo de implementação que não seja hierárquico, agressivo, competitivo e exclusivista, mas que seja levado adiante fundamentado pela colaboração dos, participação e pela geração de autonomia dos atores envolvidos

Como nos coloca, Reigota (2000, p.100) estas questões nos convidam a levar a prática a educação ambiental, e refletir com o objetivo de propor propostas metodológicas eficientes que permitam a reflexão do educando.

- _ Quais são as nossas próprias representações da problemática ambiental global ?
- _ Qual a temática global que iremos abordar e discutir nas nossas vidas cotidianas ?
- _ Por onde começar ?
- _ Quais são as reais possibilidades de interferência que temos na solução de complexos problemas ambientais de dimensão planetária ?

Quando falamos em Educação Ambiental não podemos deixar de pensar no que nos fala Maturana (1998, p. 34-35):

“Para que educar? Para recuperar essa harmonia fundamental que não destrói, que não explora, que não abusa, que não pretende dominar o mundo natural, mas que deseja conhecê-lo na aceitação e respeito para que o bem-estar humano se dê no bem-estar da natureza em que se vive.. Para isso é preciso aprender a olhar e escutar sem medo de deixar de ser, sem medo de deixar o

outro ser em harmonia, sem submissão. Quero um mundo em que respeitemos o mundo natural que nos sustenta, um mundo no qual se devolva o que se toma emprestado da natureza para viver. (...) Quero um mundo no qual seja abolida a expressão ‘recurso natural’, no qual reconheçamos que todo o processo natural é cíclico e que, se interrompermos seu ciclo, se acaba”.

Por outro lado , temos uma definição de Desenvolvimento sustentável sendo:

“aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: O conceito de ‘necessidade’, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres (...); a noção das ‘limitações’ que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras” (Comissão Mundial sobre Meio ambiente e Desenvolvimento, 1988, p.46).

A busca pela compreensão e contato mais direto com os ambientes naturais pode ser considerada de acordo com (MILANO, 2001) como uma das mais fortes tendências da atualidade, uma vez que está cada vez mais evidente à sociedade o grave estágio de degradação de recursos e das paisagens. As áreas destinadas à proteção dos diversos ecossistemas necessitam de uso e administração planejados, de modo que sua conservação seja garantida e contemple as finalidades ambientais, científicas, culturais, recreativas e econômicas, desta forma a utilização da trilha contribuirá para a conservação do local.

Nesse cenário de desafios e alternativas para a sustentabilidade social (necessidades humanas) e Sustentabilidade ambiental (limites do meio ambiente) do Desenvolvimento Regional, resta-nos afirmar que é imprescindível investirmos no conhecimento da realidade em seus diversos aspectos, considerando as contradições,

interesses, correlações de forças, jogos de poder que compõem essa territorialidade e seus diferentes atores sociais.

Somos sujeitos nesse processo também, sendo assim, fiquemos atentos a nossa prática diária e aos movimentos em defesa da sustentabilidade, no que se refere ao uso da energia, da água, dos materiais não renováveis, dos renováveis, da poluição do nosso ar, da proteção e conservação das belezas naturais...

Todos estariam em melhor condição se cada um considerasse os efeitos de seus atos sobre os demais. Mas ninguém está disposto a crer que os outros agirão desse modo, e assim todos continuam a buscar seus próprios interesses.

Nesse sentido, a proposta de desenvolvimento com sustentabilidade requer, consciência, corresponsabilidade, cooperação, solidariedade e principalmente compromisso com as gerações futuras.

A tendência da educação ambiental na escola, segundo Reigota (2000, p. 79) é tornar-se não só uma prática educativa simplesmente, sendo somente mais uma disciplina no currículo, mas sim tornar-se uma filosofia na educação estando presente em todas as disciplinas que são trabalhadas, sem limitar a esta ou aquela disciplina, mas de maneira a dar um papel mais amplo na escola quando falamos em ecologia e educação ambiental.

De acordo com Santos (2000, p. 171-72):

"Vivemos em um mundo complexo, marcado na ordem matéria pela multiplicação incessante do número de objetos e na ordem imaterial pela infinidade de relações que os objetos nos unem. (...) Nosso mundo é complexo e confuso ao mesmo tempo, graças à força com a qual a ideologia penetra objetos e ações. (...) Na era da ecologia triunfante é o homem quem fabrica a natureza ou lhe atribui valor e sentido, em curso ou meramente imaginários".

Tendo em vista o que o autor nos coloca e pela nossa experiência diária, observamos a grande quantidade de objetos que consumimos, muitas vezes desnecessários, e com isso contribuimos cada vez mais para a degradação ambiental, Por isto a questão da aproximação dos educandos com o meio ambiente se justifica, para o trabalho e o surgimento da consciência ambiental.

Quando o educando se desvencilha, destas amarras destes preconceitos, que o sistema de ensino e o próprio professor ajudaram a concretizar, notamos que o educando fica mais receptivo, e mais aberto para a participação em sala, pois sabe que não ira ser classificado pois somente a intenção de acertar, de participar já é critério para sua tão desejada nota, e nessa hora que verdadeiramente começa a se ensinar, a passar o conteúdo, tendo a possibilidade de transpor-talo para a realidade do aluno onde este pode verificá-lo na pratica, tornando o assim mais palpável mais próximo do educando, e possibilitando uma construção do conhecimento, e um estímulo da permanência deste jovem na escola, desta forma vamos procurar rever nossas atuais metodologia para o trabalho com os educando.

Como estamos colocando neste trabalho é interessante revermos não somente a nossa maneira de ensinar mas também, revermos a avaliação visto que esta tem um caráter importante no processo de ensino aprendido.

Como foi colocado no começo não existe uma receita ou um conjunto de regras a seguir para este trabalho em sala, onde tornamos a colocar o conteúdo tem uma grande ênfase por parte do professor, e muitas vezes também por parte do aluno, que esta de certa forma viciado em conteúdo, que muitas vezes vai ser colocado no caderno “decorado” para a avaliação, e nunca mais vai ser visto ou lembrado. Quando depois de muita resistência o professor se rende a trabalhar com uma avaliação baseada na intencionalidade como nos coloca Vasconcelos, e trabalhando de uma forma diferente com o aluno, esbarra muitas vezes na preocupação dos alunos com os conteúdos, achando que por se estar trabalhando de forma diferente, estes estão esquecidos, porem não se erguesse, totalmente somente se da menos ênfase, para tal, trabalhando mais com a questão do raciocínio dos educando, e trazendo as questões tratadas para a sua realidade, tornando assim mais prazerosa, a sua estada em sala de aula já que desta forma se vê uma melhora significativa em sala.

As crianças oriundas dos meios mais favorecidos não devem ao seu meio somente os hábitos e treinamento diretamente utilizáveis nas tarefas escolares, e a vantagem mais importante não e aquela que retiram da ajuda direta que seus pais lhes possam dar. Eles herdram também saberes (e um “savoir-faire”), gosto e um “bom gosto”, cuja rentabilidade escolar é tanto maior quanto mais freqüente esses imponderáveis da atitude são atribuídos ao dom. (Boudieu, pg 45).

O que nos é colocado aqui nos faz pensar e ver que no caso brasileiro estas desigualdades podem até, ser maior, uma vez que a nossa diferença social entre ricos e pobres é até maior, ele nos coloca com isto a cultura herdada na visita a museus a conhecimentos históricos, a pinturas e toda a sua história por trás das obras, isto sem colocar as peças de teatro, coisa que as crianças provenientes de famílias mais pobres não teriam acesso, e com isto não poderiam passar isto a seus filhos, assim fica evidente a vantagem de certas crianças sobre as outras, ou seja se observa e fica evidente a diferença entre tais educando, não só na classe social mas também na “herança cultural” que fará toda a diferença na sua vida escolar

Esta postura de construção do conhecimento implica uma mudança de paradigma pedagógico, qual seja, ao invés de dar raciocínio pronto, de fazer para/ pelo aluno, o professor passa a ser o mediador da relação educando - objeto do conhecimento- realidade, ajudando-o a construir a reflexão, pela organização de atividades, pela interação e problematização; os conceitos não devem ser dados prontos; podem ser construídos pelo aluno, propiciando que caminhe para a autonomia. (VASCONCELOS, 1995, p. 69).

Trabalhando em sala desta forma, significa uma mudança geral nos moldes de trabalho em sala de aula que vemos ainda nos dias de hoje, onde ainda vemos muitos professores trabalhando com quadro, giz e simplesmente a cópia por parte dos alunos, a repetição mecânica, sem reflexão, onde muitas vezes o educando não toma ciência do que está escrevendo, agindo simplesmente como um robô o qual repete o que lhe pedem. Assim não vejo muito como a escola irá cumprir o seu papel de instituição formadora de cidadãos. Como estes vão agir e tomar decisões em sociedade de são podados em sala de aula, onde o ideal como nos coloca Vasconcelos, seria a autonomia do educando, onde o professor não somente lhe daria as respostas para ele “copiar” mas sim o instigaria a pensar a refletir a organizar o conhecimento, e assim passaria a construir - lo, não somente como um sujeito passivo, que simplesmente se limita a receber-lo mas sim, como um agente ativo que participa da construção, e desta forma a aula ficaria de certa forma interessante, pois o educando se torna um construtor do seu conhecimento.

Falta de clareza conceitual- Apesar do grande avanço nos últimos anos, percebemos ainda confusões conceituais entre professores (decorrente dos diversos e graus de internalização dos conceitos), o que, naturalmente, dificulta o processo de mudança. Assim é comum faltar nitidez do próprio conceito de avaliação (achar que se faz avaliação formativa só porque não se trabalha mais com notas) ; estabelecer-se uma dicotomia entre qualitativo e o quantitativo na avaliação; associar-se a crítica à prova com idéia de que agora não se deve

recorrer a qualquer avaliação que seja escrita; etc. Introjetou-se a Idea de avaliar como medir, julgar quem merece ou não ir para frente. (Vasconcellos, pg. 16).

Como vemos hoje em dia como nos coloca o autor o tema da educação esta em destaque e se fala muito em avaliação formativa, mas por falta de clareza conceitual se confunde a avaliação formativa e baseada na intencionalidade com afrouxar a avaliação ser displicente com o educando, logo ouvimos um professor falar “que não esta ali para passar qualquer aluno, que o educando tem que alcançar a média, ter nota” e muitas vezes deixamos de nos preocupar com o que realmente e importante que é o ensino, o aluno aprender, construir, refletir, respeitando a sua individualidade e as suas limitações, conviver e se relacionar com os seus colegas de sala e de escola, participar das atividades.

Hoje vemos muito os professores preocupados com notas e se esquecendo da evolução daquele aluno, retido na mesma serie não o ajudaria em nada, somente o desestimularia a prosseguir nos estudos e a tentar venceras suas limitações as dificuldades, neste caso haveria tão somente uma ajuda do professor para o não avanço daquele aluno.

Temos que rever urgentemente as nossas praticas em sala de aula, onde acabamos expondo de forma vexatória nossos alunos, desestimulando a participação dos alunos simplesmente por medo de errar, de não dar uma boa resposta, igualzinha aquela que é esperada pelo professor, de não ler corretamente, depois do professor agir com rigor com o aluno que se atreveu a fazer uma pergunta boba para ele, ou atrapalhar a sua aula, nós professores ainda queremos alunos participativos em sala, reclamamos da sua apatia e falta de participação na aula, para ele e mais fácil conversar com o colega que não o ridicularizar do que com o professor que muitas vezes ira ironizar de forma vexatória a sua resposta, e acabamos influenciando os demais alunos a praticar esta forma de abuso contra os demais educando.

Historicamente, a função docente foi associada ao controle, à fiscalização, ao disciplinamento, à medida, à verificação, a ponto que para muitos professores sua principal tarefa passou a ser transmitir os conteúdos, e logo constatar ao quanto os alunos assimilaram, indicando claramente, através de notas, de conceitos ou menções quais são “aptos” e os “inaptos”, ou seja, aqueles que merecem ou não prosseguir nos estudos, por “não terem condições” ou por “não saberem aproveitar as iguais oportunidades dadas a todos”. (Vasconcelos, pg. 51).

Analisando esta questão colocada pelo autor citado, concordamos com o tal conhecendo a realidade em sala podemos colocar que muitas vezes o professor simplesmente se limita a passar o conteúdo e a fiscalizar se esta acontecendo a sua repetição mecânica, e com testes bitolados e prontos, iguais para todo o educando em sala (como se todos os alunos fossem iguais)

Esperando que decorem tudo exatamente igual sem nem uma vírgula fora do lugar, ou o aluno perdera pontos e será impedido de cursar a próxima série. E claro que nem todos os professores agem assim, mas uma boa parte de traços de comportamento em sala semelhantes a estes, fruto de um círculo vicioso, onde muitas vezes o seu professor cobrou lhe assim, e desta forma ele exige de seus educandos contribuindo assim para a continuidade do ciclo, onde evitando de do aluno passar, o que de certa forma é subjetivo já que o importante seria que ele aprendesse ou se preparasse para aprender já que provavelmente ele terá o conteúdo novamente, talvez de uma forma mais aprofundada onde ele terá a chance de absorver aquele conteúdo.

Qual é então a tarefa do professor. A rigor, a grande tarefa não é nem fazer com que o aluno aprenda determinados conteúdos socialmente relevantes, nem que o aluno aprenda a pensar, mas sim ajudar a formar o cidadão ou, mais amplamente ainda, possibilitar o desenvolvimento humano pleno. (Vasconcellos, pg. 156).

Como vemos dentre as varias conotações da tarefa do professor, uma delas seria a de preparar o educando para se tornar um verdadeiro cidadão atuante na sociedade, não somente com o dever para consigo mesmo mas também para os demais, pois eles são membros da mesma sociedade, criando ai um sistema de comunidade onde teríamos um fortalecimento nas questões sociais que e o nosso enfoque principal.

Hoje em sociedade temos um grande individualismo, que vem ser como uma praga para a sociedade, onde vemos poucos cidadãos realmente trabalhando para o bem da sociedade, lembrando antes de mais nada que todos estes passaram pela escola e por estes moldes da avaliação que discriminam muitas vezes aqueles que não repetem e não são bons em decorar, classificando assim os educandos e colaborando para um problema social, fortalecendo as desigualdades.

Quando fazemos referência à sociedade, estamos considerando a dimensão macro, mas que obviamente, tem uma influência decisiva sobre a prática avaliativa em sala de aula e na escola, uma vez que nesse âmbito mais geral e que se encontra o substrato da distorção da intencionalidade da avaliação: o problema de fundo está na organização excludente da sociedade, ou seja, uma sociedade que não é estruturada para incluir a todos de forma digna. (Vasconcellos, pg. 218).

Vemos aí claramente, o sistema atuando em favor da classe dominante para uma conservação social que se prolonga e que se fortalece através dos tempos, apesar dos esforços de muitos para a mudança, vemos o reflexo da falta de participação em sala no distanciamento da sociedade com os problemas políticos na apatia nos problemas sociais, onde notamos um grande individualismo onde no dia a dia se exclui e se rotula as pessoas, fortalecendo a competição imprescindível para o fortalecimento e a perpetuação do capitalismo e sua estruturação social.

A questão central não é a dos conteúdos escolares, mas da necessária mediação que estes conteúdos devem fazer, quanto ao remeter o sujeito para a compreensão da realidade (ter condições de aprender o movimento do real para nele intervir); isto é o que importa; . (Vasconcelos,2006 pg. 41)

Fazendo a ponte o professor agindo como interprete, não dando as resposta mas sim instigando o aluno a procurar, trazendo aquele assunto para a sua realidade, desta forma vemos o aumento significativo do interesse do aluno o que é de vital importância para se existir a compreensão do conhecimento e como aquilo age de forma real, para que se mude a atual realidade como nos mostra o autor onde a Escola o professor transmite e o aluno reproduz na prova não havendo aí uma construção do conhecimento, e sim uma simples transmissão de dados.

Normalmente por causa de cobranças da escola do governo, os professores colocam o conteúdo acima da realidade do aluno, como o autor nos coloca não questionando a validade, a importância do tema, simplesmente ele é abordado porque está no programa porque foi considerado de suma importância, mesmo não fazendo parte da realidade do lugar aonde ele mora.

A ação pedagógica deve procurar a ação consciente, significativa para o educando. Para isto o aluno deve estar intencionalmente atento; a ação intencional e síntese da necessidade e do objetivo. (Vasconcelos, 2006 pg. 100)

O professor problematizando, colocando as questões que envolvem certo tema ele vai ter a atenção total do aluno que se envolve intencionalmente com o objeto e a partir daí vai se dar a construção do conhecimento, algo que desperta no aluno o interesse por procurar cada vez mais, assim ele não se mais um sujeito passivo que reproduz o que o professor lhe falou, mas sim constrói, e este conhecimento e fixado mais intensamente pelo aluno, se torna mais real, mais concreto.

Pela interação do coletivo da classe , cada aluno pode colaborar na construção do conhecimento de seu colega, interagindo com toda a sala canalizando a atenção e realmente tornando a sala de aula um lugar de aprendizado e não simplesmente um local de copia, de reprodução mecânica dos conteúdos.

Como apontamos anteriormente, há necessidade de se demonstrar a comunidade a farsa que se vive atualmente na educação: na verdade, “dando” os conteúdos, não ensinamos coisa alguma, ou muito pouco, e o que as crianças aprendem e muito mais por mérito delas do que da própria escola. Como vimos nas pesquisas pedagógicas demonstram que, daquilo que foi “dado”, um ano após, o aprendizado que efetivamente se realizou é em media de 10 a 20 % . Este fato, sabemos é de difícil aceitação, pois vai contra toda a estrutura de aparente sucesso do sistema de ensino, o que envolve desde os pais, professores até o governo. (Vasconcelos,2006 pg. 132)

Como nos coloca o autor a questão do programa a ser cumprido não ensina ao contrario ele cria futuros cidadão alienados que como robôs repetem, concordam e quando discordam e simplesmente sem propósito sem base, mas em verdade por conhecimento de causa em sala de aula podemos dizer que a maioria dos alunos de hoje estão viciados em conteúdo em copia mecânica, eles mesmos cobram conteúdo do professor, os pais exigem o conteúdo passado no quadro e cobram dos alunos e posteriormente da escola, isto e uma tremenda enganação uma decoreba sem nenhuma função a mais que a repetição de algo que esta escrito no quadro.

Percebemos assim a necessidade da construção do conhecimento por parte do aluno, que vai sentir prazer em estar na escola, vai se tornar um cidadão critico e atuante que melhor poderá contribuir para a sociedade, e que principalmente não terá intenção de se

evadir da escola, pois não a vera como um espaço arbitrário como muitas vezes hoje e visto.

Como nos coloca (Santos 1961), ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mas dirigir e incentivar com habilidade de compreender e incentivar com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas condições, o ensino compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e dinâmico da aprendizagem.

O que muitas vezes em sala de aula e tão somente a transmissão dos conhecimentos dos conteúdos, que como já vimos não cumpre muito a função de ensinar, pois o professor passa alguns conteúdos que ficam soltos que não fazem sentido na realidade destes alunos.

Para LIBÂNEO (1994, p. 202), a avaliação é como um termômetro dos trabalhos do professor, ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtêm informações sobre o seu próprio trabalho. O que de sertã forma seria o correto desta forma o professor poderia estar corrigindo não somente o aluno mas sim o seu método de trabalho, ou melhor direcionando, este para que surta o efeito necessário.

Onde as vezes ouvimos de colegas, “ eu passei o conteúdo se ele não aprendeu é problema dele” , desta forma transformamos a avaliação em uma arma punitiva contra os alunos, uma violência de certa forma, e não uma forma de auxiliar o processo do ensino, onde percebendo onde esta a falha no conhecimento do aluno pode-se contornar e melhorar o processo visto que o que da certo para um muitas vezes não da certo para outro, ao verificar a realidade nos damos conta que tem que ter um equilíbrio ai.

De acordo a lei 9.394|96 a avaliação um caráter decisório de aprovação ou reprovação do aluno, o professor é quem irá diagnosticar se o aluno tem ou não possibilidades de enfrentar uma série mais adiantada. Desta forma vemos ai uma possibilidade de classificação do aluno por parte do professor, deve-se primeiramente mudar os conceitos de avaliação nas faculdades onde e formado os futuros profissionais da educação que estarão atuando nas escolas, que tem um papel importantíssimo na

formação da sociedade, da estrutura social na sua raiz fundamental, onde vai se fazer toda a diferença se este educando realmente apreendeu o conhecimento, se ele está apto a fazer o seu papel de forma construtiva na sociedade, se ele não hesitará em participar em agir.

Segundo Paulo Freire, em seu livro *a Pedagogia Do Oprimido*, quando ele fala dos oprimidos se transformando em opressores percebemos a realidade e o profundo sentido destas palavras, vemos o que foi citado neste trabalho quando se fala de círculo vicioso pois os oprimidos de hoje serão os opressores de amanhã, com isto vivemos numa eterna repetição.

Se fala em libertação em pedagogia libertaria, mas a realidade que vemos nos dias de hoje se mostra totalmente ao contrário, o que vemos é uma escola que por mais que se diga moderna, se olharmos com mais atenção nos remete à época da educação jesuítica, onde nos dias de atuais foi abolido o castigo físico mas temos outras maneiras punitivas como a violência simbólica como nos coloca Pierre Bourdieu e que às vezes acaba causando maiores estragos do que a violência física.

De acordo com Paulo Freire (1996), ensinar não é transferir somente conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua produção ou construção. Freire não acreditava que o ensinar era transmitir o saber, pois a missão de um educador é muito mais que possibilitar a criação do conhecimento e sim poder levar aos educandos a possibilidade de conhecer. No Brasil temos muitos educadores que continuam a lutar pela transformação dos educandos.

É responsabilidade de nós educadores, refletirmos sobre as propostas e planejamentos que poderão ser possíveis e compartilhadas no processo da educação de nossas crianças, o autor sempre citou em suas falas que é necessário a busca constante pelo saber, pela pesquisa pelo investigar e acima de tudo ter determinação para abraçar qualquer causa que venha a ser citada em questões de ensino. Para Freire, “ação e reflexão, de tal forma solidárias, ainda que em parte, uma delas, se ressentem, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. (FREIRE, 1992 p. 77).

“A tarefa da educação é formar seres humanos para o presente, para qualquer presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e fazer tudo o que é preciso como um ato responsável a partir de sua consciência social”. (Maturana & Rezepka)

4. METODOLOGIA:

Tendo como base o que VASCONCELOS (1997) nos mostra, a presença em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações, dos seres entre si e do ser humano com ele mesmo e com seus semelhantes, é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

Dentro desta questão, aparecem as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem a atitudes de conservação ambiental e ideias que privilegiam a sustentabilidade. Desta forma com a sala verde e as saídas de campo buscamos este complemento, como atividade de campo, visando a contribuição do aprendizado.

Utilizando uma árvore no colégio como teto e parte do conteúdo, envolta cadeiras do colégio que foram descartadas das sala e substituídas por novas. A princípio trabalhamos com alunos no contraturno do projeto mais educação, e mais tarde trabalhando com mais turmas do Colégio.

Procuramos envolver diferentes faixa etárias, buscando a interatividade e dinamismo nos conteúdos, obedecendo as curiosidades dos educandos devidamente mediados pelo professor.

Desta forma buscamos um maior envolvimento dos educando aonde eles fazem parte da estrutura desta sala, criando desta forma um vínculo destes alunos com o seu colégio, pois desta forma o educando cria um vínculo importante com o ambiente escolar, ele vê o ambiente escolar como algo seu, que ele ajudou a construir.

Para a realização deste trabalho contamos também com a colaboração dos estudantes de ciências da UUFPR, bolsistas do PIBD que deram grandes contribuições para o êxito dos trabalhos de campo para o aprendizado dos educandos.

Procuramos mostrar neste trabalho embasado nos autores citados, o real ganho para o aprendizado dos educandos quando nos valemos do palpável, do físico e real do seu diário viver para ensinarmos de forma a que nos apropriamos do espaço físico e cultural para o trabalho pedagógico que visa principalmente as saídas de campo, onde temos

uma primeira fase no colégio (sala verde), vendo o objetivo a área a ser estudada o planejamento do trabalho a ser desenvolvido, então estaremos prontos para o campo.

Para nos deslocarmos com os educandos até os locais para estudo, nos utilizamos do transporte escolar fornecido pela prefeitura e também de ônibus fornecido pela UFPR, conforme a necessidade e a disponibilidade para o momento. Também nos locomovemos com caminhadas quando o objeto de estudo se localiza no entorno do colégio.

Para a observação dos rios do entorno do Colégio, nos deslocamos caminhando, desta forma também podemos tratar de outros assuntos pertinentes, para visitarmos a SANEPAR visemos o caminho andando, pois o local fica próximo do colégio como podemos observar fotografia aérea.

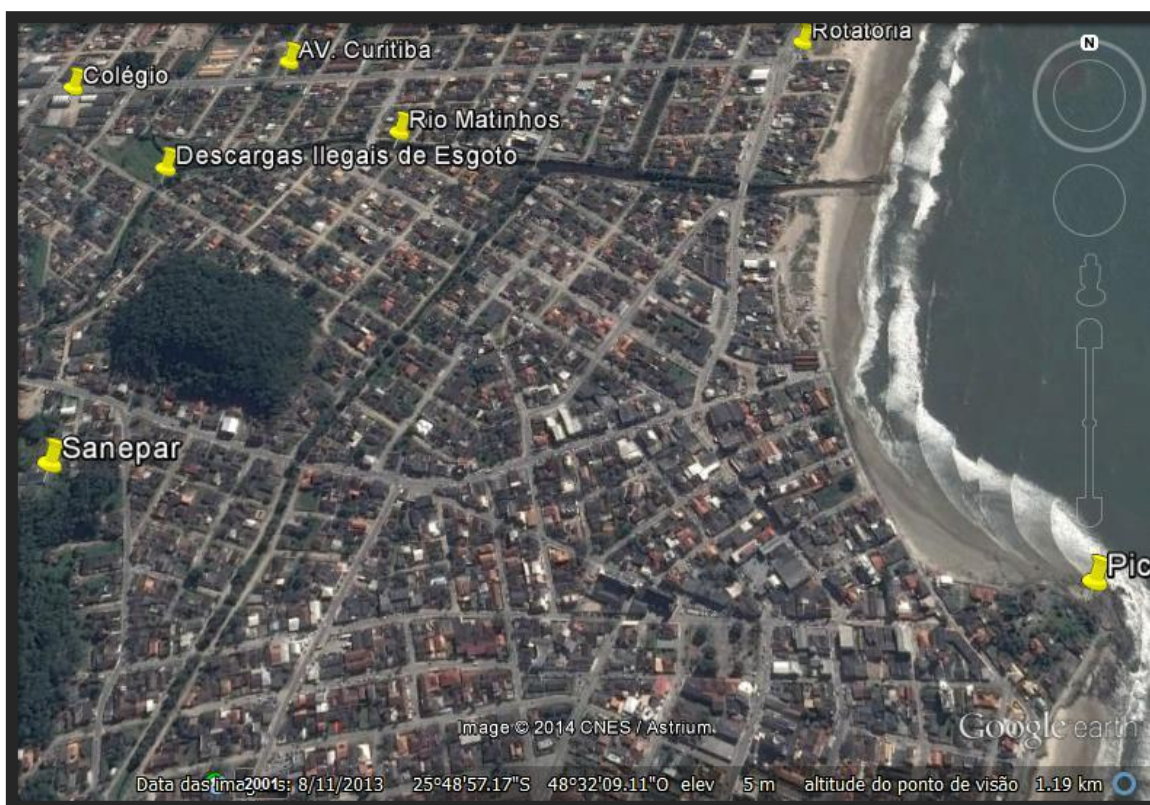


Figura: 3- Cidade de Matinhos, algumas possibilidades de Saída de Campo

Fonte: Google earth

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com as praticas demonstradas aqui, podemos verificar de certa forma que o atual currículo acaba não cumprindo a sua real finalidade de libertar este sujeito para o conhecimento e as descobertas que eles podem proporcionar, mas pelo contrario levam este sujeito a uma alienação que de certa forma acaba tirando o foco proposto que seria uma libertação pela educação.

Não e objetivo desta experiência no processo de ensino aprendizagem, criticar, mas sim mostrar saídas e experiências de êxito, trabalhando os conteúdos de maneira pratica, no campo com os educandos, não nos limitando a uma disciplina quando o educando tem curiosidade durante a exposição, mas sim aguçando a sua curiosidade que se torna de vital importância para o processo de ensino, pois desta forma temos o que nos dias de hoje é tão difícil da parte do educando, que é sua atenção.

Pois em nossas experiências na “sala verde” que nada mais é que aulas fora da sala de aula formal, embaixo de uma arvore no colégio, onde planejamos nossas saídas de campo, visando prestigiar as necessidades dos conteúdos básicos de geografia com ênfase em meio ambiente, mas que acaba trabalhando uma serie de disciplinas de acordo com a curiosidade dos alunos estamos colocando aqui que o currículo não se torna uma coisa rígida, mas sim maleável que vai sendo dirigida pelo educando, pela sua curiosidade e assim passa pelo campo e objeto de estudo de varias disciplinas sendo dirigido ou mediado pelo professor.

Outra discussão pertinente que verificamos foi sobre Indagações sobre o currículo, partindo deste pressuposto o currículo precisa ser reorientado.

Guiados pelo imperativo ético do respeito aos educandos, como sujeitos iguais de direitos, serem levados a construir novas formas de ordenamento dos conteúdos que garantam não apenas o direito igual a todos ao conhecimento, à cultura, aos valores, à memória e à identidade na diversidade , mas que garantam a igualdade de todo o conhecimento, cultura, valores, memórias e identidades sem hierarquias, segmentações e silenciosos [...] Ainda, guiados pelo imperativo ético do respeito aos educandos, como sujeitos iguais de direitos, serem obrigados a reconhecer que o direito a educação, ao conhecimento, á cultura e á formação de identidades não se dá isolado do reconhecimento e da garantia do conjunto dos direitos humanos. (ARROYO, 2004, p. 38)

5.1 SALA VERDE:

Hoje nas nossas de aula vemos uma repetição através dos tempos na escola onde numa forma de circulo vicioso vai se repetindo de forma mecânica as mesmas metodologias utilizadas a anos atrás, onde de forma ingênua queremos que surta efeito nos educandos de hoje, que fazem parte de uma realidade totalmente diferente, onde temos uma sociedade modificada pela mudança de certos valores, alguns positivos e outros negativos, pela aceleração da vida pelos meios de comunicação de um mundo interligado as redes, acesso a internet e com isto a uma outra realidade, muito diferente de anos atrás. Procuramos nos integrar as novas necessidades e não mudar todos os conceitos , mas que seja importante mudar certos conceitos avaliar outras possibilidades refletir sobre nossas ações, e a importância destas para a vida inteira do educando.

Com o trabalho de campo na “sala verde” com os alunos notamos de maneira pratica que os educandos conseguiram fixar e compreender os temas exposto de maneira mais eficaz que em sala de aula formal e nos atuais moldes, por exemplo de maneira rápida expomos o seguinte relato, onde embaixo da arvore utilizando seu tronco como um quadro digital e tridimensional mostramos os líquens fixados naturalmente em seu tronco, colocando a sua importância e funcionamento como um termômetro para medir a pureza do ar, notamos o real aprendizado deste aluno, também na mesma explicação falou se de epífitas e notamos que os alunos diziam não conhecer mesmo as vendo todos os dias.

Depois vendo de forma diagnostica o que este aluno apreendeu, de forma pratica em campo tornou-se algo palpável e com sentido para este aluno, em contrapartida constatamos que este aluno já viu na sala o que seria uma epífita e mesmo respondendo correto na prova formal em campo ele não a identificava e não sabia o que era e nem tão pouco a sua importância para o eco sistema.

Como podemos ver na foto a seguir os alunos presta atenção e participa mais das aulas, porque na realidade o importante é o aprendizado do aluno, o real aprender e não

simplesmente ver um assunto que não é interessante simplesmente porque ele está no currículo para o aluno ver neste exato dia, sendo que pode ser visto mais tarde.



Figura: 04- sala verde, no colégio Sertãozinho. 19\03\2014
Fonte: Marcos S. Machado

Nesta chamada de Sala verde, planejamos as ações a serem desenvolvidas com as turmas, de diversos anos do ensino fundamental e médio, onde de forma democrática podemos atender na medida do possível os anseios dos educandos, com a devida mediação do professor podíamos sair a campo com os alunos e notamos na prática um grande interesse por parte dos alunos, comprovando o que os autores citados no trabalho nos colocam.

Não nos limitamos a uma só questão de EA, mas sim o seu todo, de acordo com as curiosidades dos alunos, procuramos não tratar somente da compostagem, do problema dos resíduos sólidos ou o lixo doméstico nem somente a questão do consumismo um dos grandes problemas da questão ambiental, mas sim trabalhando com as questões do

cotidiano dos alunos do entorno do colégio, onde existem varias descargas clandestinas de esgoto domestico ligadas diretamente aos rios como vemos na foto a seguir.

5.2 SAIDAS DE CAMPO:



Figura: 05- Rio no entorno do colégio. 19\03\2014.

Fonte: Marcos S. Machado

Nesta saída por exemplo, a aula seria para verificar as fontes de poluição dos rios, as descargas ilegais de esgoto domestico, ligadas na rede de águas fluviais, que fazem a drenagem das águas da chuva de toda a cidade, mas nos bairros onde se tem pouca fiscalização acabam recebendo ligações clandestinas de esgoto e causando a poluição dos rios litorâneos, um problema social e também governamental, pois a sanepar não tem rede de esgoto atendendo a toda a cidade.

Devida a curiosidade e o envolvimento dos educandos abordamos também a questão da água potável, e os rios ou micro estuários, mais uma questão que também foi trabalhada, os rios com influencia de maré, toda a biodiversidade do local, a questão da

retilinização dos rios para a especulação imobiliária, e suas consequências, como os alagamentos na cidade, não sendo a única causa mas tendo grande parcela de contribuição.



Figura : 06 - rio matinhos- exemplo de retilinização. 09\04\2014

Fonte: Marcos S. Machado



Figura : 07- Observação rio matinhos fundos da Associação do Metalúrgicos.
09\04\2014

Fonte: Marcos S. Machado

Na saída de campo visitando o rio matinhos colocando a questão da água, surgiu por parte dos alunos a questão da distribuição e captação da água para fins de consumo, de onde vinha a água que nós consumíamos, como ela chegava as nossas torneiras, qual o processo por qual ela passava.

Então foi sugerida uma visita a estação de tratamento de água de matinhos, localizada na face norte do morro do escalvado (morro da cruz), onde com a devida autorização da SANEPAR e o acompanhamento de um técnico ambiental que pode nos dar as devidas orientações de todo o processo, desde a captação até o tratamento com todos os processos químicos e filtragens até as nossas torneiras.

Os alunos vibraram com as informações até então desconhecidas para eles, as águas que vinham por gravidade, por bombeamento a filtragem natural, nós tínhamos alunos de 7ª ano perguntando sobre questões de física como gravidade e pressão, nesta hora percebemos que o devido estímulo Vaz uma verdadeira revolução no processo de ensino

aprendizagem. Nas fotos a seguir podemos verificar os tanques de decantação e a água chegando através da captação.



Figura: 08 – tanques recebendo águas de captação e decantação de água. 07\05\2014.

Fonte: Marcos S. Machado



Figura :9 - Sala de controle de qualidade da água, testes de portabilidade. 07\05\2014

Fonte: Marcos S. Machado

Depois de vermos os componentes químicos utilizados no tratamento da água os alunos sabatinaram de perguntas o técnico ambiental, sobre todos os processos para tornar, a água livre de contaminantes, surgindo varias questões, não só de uma disciplina mas de quase todas, não pontuando apenas uma matéria mas sim procurando trabalhar a multidisciplinaridade, vendo os alunos realmente aprendendo, desta maneira vemos a questão e importância das aulas de campo para uma real aprendizagem, onde eles não precisam decorar para aprender mas com uma aprendizagem significativa eles realmente fixam o que viram pois isto se tornou algo significativo, uma questão que eles queriam saber desta forma ao contrario do que alguns professores possam colocar quando criticam o trabalho fora de sala sem uma formalidade, contrariando os atuais padrões.

Podemos verificar que com recursos limitados, não esperando que o governo de, recursos para as aulas podemos visitar o entorno do colégio, visitar locais caminhando, onde acabávamos levantando questões como o ordenamento de construções e questões sociais visualizando também diversos temas de acordo com a curiosidade dos alunos e do professor.

Em reunião com os alunos enfatizou-se a questão da pesquisa e a utilização do laboratório como ferramenta para análise de espécies onde previamente programamos e comentamos o que poderia ser captado em campo para análise utilizando os microscópios do laboratório do colégio. Então saindo no entorno com os alunos, mais precisamente nas proximidades do rio matinhos nos deslocamos para coleta de espécies vegetais e insetos para que os alunos de forma descontraída tivessem um despertar para o trabalho e curiosidades para o trabalho.

Desta forma notamos um grande interesse dos alunos, que ficaram muito empolgados e maravilhados com as descobertas, tanto na coleta como na utilização dos microscópios, muito embora o trabalho não tenha uma grande profundidade técnica na biologia e ciência foram tratados diversos assuntos pertinentes, e o objetivo principal foi atingido que é o envolvimento dos alunos, como podemos notar nas fotos a seguir.



Figura: 10- Alunos nas proximidades do rio matinhos recebendo orientações para coleta.

Fonte: Marcos S. Matinhos. 14\05\2014

Andando no entorno do rio matinhos podemos observar, também muitos crustáceos e alguns animais marinhos, pois na verdade o rio mesmo se tratando de um canal é um micro estuário com água salobra, variando a sua salinidade de acordo com as mares.

Vimos também algumas garças que vem se alimentar em busca de peixes e crustáceos, mesmo estes estudantes morando naquelas proximidades, notamos que aqueles aspectos acabavam ficando despercebidos no seu dia dia.

Nos aproveitando da curiosidade dos educandos, também podemos abordar questões sobre o equilíbrio ambiental, que embora tão falado nos dias de hoje as vezes acaba se tornando algo sem sentido, que com poucas explicações e com a observação da natureza acaba se tornando mais significativo e real para os educandos.



Figura: 11 – Preparação dos materiais coletados em campo. 14/05/2014

Fonte: Marcos S. Machado

O trabalho no laboratório depois da primeira fase que foi a coleta de folhos e insetos para a observação foi de grande valia para os estudantes, estes de 6º, 7º e 8º anos, onde para alguns alunos foi a primeira vez que eles estavam trabalhando com microscópios.

A observação destas espécies foi utilizada pedagogicamente com ferramenta metodológica para aguçar a curiosidade dos alunos, e pelo verificado atingiu o objetivo, pois tivemos um grande envolvimento por parte dos educandos, onde a participação foi além da sala do laboratório, continuando como pesquisa em casa e como fruto de discussão em sala posteriormente.

Desta forma trabalhamos varias disciplinas com os educandos, por exemplo na questão da polinização trabalhamos tanto a biologia a ciência, a matemática a geografia, arte história, com a devida mediação do professor vemos uma construção do conhecimento por parte do aluno.



Figura: 12 – Alunos verificando materiais coletados com microscópios. 14\05\2014

Fonte: Marcos S. Machado

Saída de campo para ponta de Matinhos, onde os alunos brincando e verificando questões que viam todos os dias, com a devida mediação do professor que acaba servindo de ponte do conhecimento científico com as informações do dia dia. Onde pela análise da paisagem podemos fazer uma viagem histórica, espacial, tanto passar pela questão geológica como social.

É interessante e curioso verificar alunos do 6º e 7º anos, se aprofundando em questões geológicas, verificando acontecimentos em eras distintas, não é nosso objetivo aqui falas de conteúdos mas sim de mostrar o envolvimento, a curiosidade dos alunos que acaba facilitando e muito o trabalho de ensino, que acaba tendo um significado para aquele educando, onde desta forma temos um aprendizado, utilizando uma ferramenta metodológica barata e de alcance a todos. Com a análise da passagem podemos abordar muitas disciplinas de uma forma que se tornam interessante para os alunos, como podemos verificar nesta foto.



Figura: 13- Saída de campo, pedras de Matinhos. 28\05\2014.

Fonte: Marcos Silva Machado

Nesta saída com os alunos verificamos que com a motivação correta com o devido estímulo, utilizando a paisagem como nosso quadro, onde com o auxílio de nossa imaginação podemos viajar pelos eventos ocorridos no local e questões como tempo biológico e geológico as diferentes formas de rochas as diferentes eras geológicas ganham um significado de real peso para estes alunos e as vezes ficamos surpresos com a profundidade das questões levantadas por educandos do ensino fundamental.

Através das perguntas dos alunos e questões levantadas pelos educandos, tratamos de diversos assuntos tanto biologia, ciências matemática e outras questões pertinentes, onde mesmos alunos tidos como rebeldes e que não tinham interesse pelas aulas se entregaram aos conteúdos e levantaram questões para pesquisa tanto no campo como no laboratório como bibliográfica.



Figura : 14 - Alunos analisando formações geológicas pedras de Matinhos 28\05\2014

Fonte: Marcos Silva Machado

Na saída de campo para o parque Rio da onça, com os alunos nos apropriamos do parque como uma ferramenta metodológica para o ensino da EA, mas podemos verificar pelas perguntas dos alunos que ele tanto poderia ser utilizado especificamente como na interdisciplinaridade, o que serviu com muito êxito para o trabalho que foi proposto onde diversos assuntos podiam ser tratados abordando diversas disciplinas, desmentindo que EA só pode ser trabalhado por ciências e geografia.

Não procuramos aqui neste trabalho dizer para que se relaxe no conhecimento, mas sim, que se de mais ênfase no que realmente importa nas escolas, não somente a avaliação em si, mas sim o aprendizado do aluno, o que ele produz o tanto que ele evoluiu, valorizar a sua produção, levando em consideração as suas limitações, e deixando que eles conduzam as questões de acordo com as curiosidades da turma.



Figura: 15 – Saída de Campo Parque Rio da Onça – 04\06\2014

Fonte: Marcos S. Machado

Vemos nestas saídas de campo que a EA, não se limita a uma ou outra prática, mas sim um todo, e desta forma tentamos levar aos alunos esta questão, que o meio ambiente não é somente as matas, mas sim onde ele vive, e portanto deve zelar.

Com uma visão mais abrangente do meio ambiente, proporcionada por estas saídas de campo, vimos os nossos educandos alcançarem um degrau a mais no processo de aprendizado, onde através de práticas se aproximam mais da construção do conhecimento.



Figura: 16 – Saída de Campo Parque Rio da Onça- 04\06\2014.

Fonte: Marcos Silva Machado

5.3 TRABALHO DE COMPOSTAGEM, FAZENDO VIDEO;

A questão dos resíduos sólidos não é só uma questão das autoridades, embora fortalecida pela lei federal de resíduos que exige uma ação mais concreta por parte do poder público, mas vemos que se a idéia não for abraçada pela população em geral, por cada cidadão em sua residência acabara não surtindo o efeito desejado, pois em média cada pessoa gera mais ou menos 1,5 quilo de lixo, que multiplicado pelo numero de habitantes das cidades, acaba gerando um grande problema. O que nós vemos que poderia ser minimizado pelo simples ato de separa o lixo seco do úmido, sendo que este ultimo, poderia ser utilizado em casa como composto orgânico, e o lixo seco, devidamente descartado. Podendo ser identificado para facilitar o trabalho dos catadores.

Sedo assim, todos nós atualmente, podemos sentir os efeitos dos desequilíbrios naturais causando fenômenos naturais devastadores e danosos a sociedade, comprometendo a vida dos seres humanos, causando catástrofes de repercussão internacional, visto que os processos naturais afetam diretamente o equilíbrio do planeta.

A metodologia utilizada e voltada para as escolas, que como espaços educadores sustentáveis, proporia aos educandos a questão e discussão sobre a questão, suas implicações e seus impactos, no meio em que vivemos, nossa responsabilidade como consumidores conscientes ou consumistas não racionais, para as questões ambientais e todas as suas implicações socioambientais, e alterações climáticas que estamos vivendo nos dias de hoje.

Vencida esta primeira etapa de discussões teóricas, elaboraria -mos um folder mostrando para as pessoas como fazer a separação em suas casas e os benefícios desta ação, procurando fazer com que estas que nestas pessoas seja despertada a racionalidade ambiental, não só minimizando a quantidade de resíduos descartados, mas também minimizando seu consumo e verificando a importância de seus atos para a conservação do meio em que vivemos, e que a sua ação por mínima que seja faz uma enorme diferença uma vez que vivemos em sociedade e nossas ações influenciam o meio.

Sendo que o principal não é somente a questão da separação do lixo seco e úmido, o que minimizaria diretamente os impactos ambientais negativos sobre o meio ambiente em geral, mas também a questão de que as pessoas fazendo esta separação, veriam que elas também tem uma grande responsabilidade sobre a questão ambiental e que suas ações tem grande relevância, deixando os problemas ambientais mais próximos das pessoas em geral e que cada um pode fazer a sua parte.

Os alunos fariam discussões e campanhas na comunidade do entorno da Escola, divulgando e incentivando as pessoas a fazerem a sua parte, atingindo assim um grande número de pessoas para participar da ação, sendo que os próprios alunos em suas casas já seriam multiplicadores da ação, levando a questão ambiental não somente para as suas casas e seus familiares, mas também para a comunidade onde residem.



Figura: 17- Alunos planejando ação. 23\05\2013

Fonte: Marcos Silva Machado

Esta pratica resultou nu vídeo gravado com os próprios alunos do 7º e 9º anos com a orientação do professor, onde foi feita uma campanha no entorno do Colégio com a comunidade,o link do vídeo que esta no youtube é- <https://www.youtube.com/watch?v=7haCDGhofeI>.

5.4 RELATO DOS ALUNOS:

1º ano do ensino médio, idade e 14 a 16 anos.

1) Levando em consideração às saídas de campo para o processo de sua aprendizagem , quais as suas considerações.

Nome: 01

As saídas de campo são importantes, pois com ela aprendemos de uma forma fácil a prática. Com a saída de campo o professor pode explicar e demonstrar o assunto falado , assim podemos entender de maneira rápida . a saída de campo também pode interagir com os alunos que não gostem de ficar na sala aprendendo da mesma forma todos os dias.

Nome: 02

Eu gosto muito , por que é entediante ao ficar na sala , vendo e enxergando , não gosto de ficar só enxergando , e eu acho muito interessante ver a coisa em prática a coisa do que sé ver fato , deixar só na teoria , eu me interesse mais pela aula , do que ficar só ouvindo e quase durmo na sala às vezes.

Nome: 03

Saída de campo é muito bom por que o trabalho na prática è melhor , alem de entender mais aprendizagem fica mais superior e fico mais interessante do que os velhos textos. Quanto mais saídas de campo mais inspiração terá quando for responder aquela pergunta que se fosse responder só lendo o texto e decorar, a saída terá mais lembrança a imagem e terá bem mais facilidade Ao responder. Trabalhar só uma sala muitas vezes não terá impulso a aprendizagem então quanto mais saídas de campo mais divertida será , ficara mais interessante e diferente da clássica aula.

Nome: 04

Uma aula como essa é muito bacana pois podemos estudar tudo que está ao nosso redor a natureza , agora uma aula em sala só na teoria é muito amassante , não temos prova de nada temos que estudar livros pesquisas não que isso não seja importante , mas uma aula interativa é muito melhor , podemos ver de perto tocas analisar tirar nossas

conclusões da natureza , podemos ter mais curiosidades , e de uma forma muito eficiente uma aula diferente , faz diferença !

Nome: 05

É uma forma boa porque não fica na rotina de sempre , e essas saídas de campo me diante dessa mais do que essas aulas por que é uma bem mais pratica e faz com que eu e meus colegas se interessem mais pela aula e busque mais sobre o conteúdo estudado .

Nome: 06

As saídas são importantes elas fazem a gente parar de escrever um pouco sentado numa mesa e ver aquele professor esta falando.

Quando agente tem que imaginar tudo aquilo que o professor fala é mas difícil agente não consegue bem imaginar detalhes só na prática e diferente podemos ver observar bem.

Eu gosto muito da idéia da sala poder fazer saídas.

Nome: 07

Eu acho mais importante , porque a aula fica mais dinâmica e o aluno se interessa mais pela aula aprende mais fácil por que é na prática e não tem que ficar de acordo nada. Vai indo bate um papo com o professor sobre o que cai escutar e observar tira suas duvidas só agora , que a dúvida está presente aos olhares que podemos também . Assim ele pode te dar uma explicação mais completa e sentar. É bom observar com uma galera a mesma coisa , por que abrange opiniões diferentes.

Nome: 08

Na minha opinião é muito legal invés de a gente ver as imagens no papel , agente vê ao vivo e a cores. E é bom que agente de uma variada , sair e ver o lado geográfico de matinhos. Quando saímos sozinhos , não prestamos atenção no que a terra nos oferece , feito que olhamos não faz sentido , mais quando agente não vê sozinho...Acho nossas saídas ao campo muito interessantes...

Nome: 09

Eu gosto das saídas de campo , eu acho importante nossa aprendizagem não só dentro da sala mas também fora , por que dentro da sala nós aprendemos as coisas do jeito prático e muitas vezes aprendemos no jeito prático e muitas vezes para alguns alunos é bem mais fácil aprender as coisas na prática do que na teoria.

Nome: 10

Eu acho bom , pois posso ter uma visão mais ampla sobre o assunto , porque temos exemplos sobre o que esta sendo passado . A aula fica mais interessante quando estamos interagindo na aula , fica mais fácil aprender e sair daquela rotina chata de só ficar escrevendo em sala de aula o resultado disso e que os alunos se interessam mais na aula e prestam mais atenção , pois se torna um divertimento não só para nós , mas também para o professor , que não irá se estressar , como acontece em sala.

Nome: 11

As aulas de campo são interessantes por que agente sai da rotina da aula é diferente os alunos saem das rotinas colocam as teorias em práticas nós podemos entrar em contato com o assunto do qual estamos estudando , na minha opinião as aulas rendem mais.

Nome: 12

Na minha opinião é legal e diferente, porque a aula prática experiência e assim aprendemos mais .E além de ser melhor do que ficar na sala aprendendo na teoria , na minha opinião já fixamos mais , lembramos mais pois é algo diferente por exemplo eu lembro bem da nossa saída de campo do que vimos aprendemos , sabe as condição do local , etc e muitas vezes não lembro do que aprendi na sala.

Nome: 13

Além de gostoso é bom para aprendermos mais , pois querendo ai nem sempre observamos a paisagem que ficamos atordoados com sua diversidade , um exemplo disso são as emoções aranhisis , lá é um lugar encantado e é incrível o formato de cada montanha e como no meio de cada montanha de areia se encontra com a água . É um exemplo de paisagem que teria interesse para saber como tudo aquilo se

formou.paisagem naturais é interessante ver diferentes formações criadas pelo homem , pois a cada dia que passa algo de inovados e criado por eles.

5.5- RELATO DOS ESTAGIARIOS:

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS SAÍDAS DE CAMPO E DENTRO DE UMA INTERDISCIPLINALIDADE COMO MENSURAR APRENDIZADO PELA VIVÊNCIA

MIZAEL DE FREITAS ZANARDINE, GLR 2011 0654 UFPR (PIBID)

Toda saída de campo deverá ter critérios a serem seguidos, e para tanto deve-se pautar com estratégias, dinâmicas, com uma técnica singular, tanto em aprender como ensinar, e fazer com que os grupos sejam coesos em suas ações, em questionar o entrevistado, buscar pertinência e relevância em todas as perguntas quanto ao tema, e para isso o aluno deverá ter o protagonismo do professor ditando rumos a serem seguidos, e claro dentro de uma logística de apoio com transportes e afins.

Nossa saída de campo se fez parcimoniosa, dentro de expectativas que surpreenderam o entrevistado, no caso o funcionário Paulo, onde foi perspicaz e tolerante com os alunos, e o tema Água, remete relações com o meio de vida dos alunos e sua comunidade, prática como a falta de água é pertinente em suas vidas em tempos de temporadas, relaciona-as com seus colegas de classe, com seus pais, vizinhos e até com quem não conhecem, é uma maneira de fazê-los pensar, para posteriormente fazê-los agir com consciência plena das suas ações quanto à preservar água, vivenciando o processo de captação, tratamento, armazenamento, distribuição, filtragens das impurezas, muito embora nossa água é considerada a melhor do Paraná, ela precisa passar por todo o processo, nossa captação se faz necessariamente pelo rio Cambará, através de bombas de sucção e pela ação da gravidade através dos tanques feitos à partir de minas extintas(pedreiras), seus filtros como agem sobre essas impurezas, suas relações entre a química e a geografia estão se fazendo ao longo da saída de campo, e os alunos não apercebem-se disso, para Osório(2003), “Habilidades de trabalhos grupais, devidamente desenvolvidas, auxiliam no desabrochar da inteligência relacional,

que abarca segundo Osório(2003), a inteligência intrapessoal(autoconhecimento emocional, controle emocional e automotivação) e a inteligência interpessoal(reconhecimento de emoções de outras pessoas e habilidades em relacionamentos interpessoais). É preciso auxiliar no desenvolvimento da inteligência relacional, conceituada como a capacidade de os indivíduos serem competentes na interação com outros seres humanos no contexto grupal em que atuam” (OSÓRIO, L. C. , 2003, p. 65-66).

Foi isso que vimos ao longo da saída de campo, pois os alunos questionaram a respeito de como era a captação, o armazenamento, a distribuição, o porquê dos cortes forçados e voluntariosos, deixando o funcionário ávido com a volúpia dos alunos.

Contudo, eles estiveram exercendo uma multi forma de apreender conteúdos através da vivência e corroborando coma fala do professor José Pacheco, passamos a construir um currículo, onde começamos com o percurso abordando seres vivos(peixes), margens dos rios(mata ciliar), vegetações(restingas), abordamos química através da água, física através da gravidade que é necessário para empurrar a água em suas torneiras, além de mecânica através de bombas hidráulicas para empuxo e repuxo de águas, geografia quando questionaram à respeito da altura que estávamos(localização geográfica), se só assim era possível a distribuição, e que sistematizar esse aprendizado fará apreensão que eles levarão consigo para sempre, porque deixaram o experimento se transformar em experiência, de acordo com Larrosa Bondía, o experimento é experimentado, e a experiência é vivida, apropriada, guardada em seu cérebro, e dificilmente esquecerá, pois viveu e não tão e somente experimentou.

Essa experiência que estou agregando em minha vida acadêmica está realmente me transformando em ser alguém diferenciado, não diferente, pois creio que não existe diferença em Educação, e sim metodologias diferenciadas abrangendo dinâmica, estratégias e técnicas, que são as particularidades de cada professor com seus alunos, pois muda-se de séries e de seres, de conteúdo abrangente, em questões de minutos, mas continuam alunos, que devem aprender por que são cobrados por seus pais e serão cobrados pelo mercado formal de trabalho através do currículo vitae, onde deverá constar sua conclusão formal escolar, e que contudo deverão ser pessoas lembradas como pessoas para à partir deste pressuposto serem inclusas como autônomas de proposições quando estiverem adultas ou formadas cidadãs em suas comunidades e

respeitadas em suas relações, estas que aprenderam no colégio em tempos de estudantes, espero.

IMPORTANCIA DA FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTIFICOS NA IDADE ESCOLAR.

Edonir Tiago Macedo

Aluno licenciatura de Ciências turma 2013

Ufpr litoral

Conceito...bem mais que as conexões que tem por associação formada pela memória, mais que um simples habito mental, se trata de ato real e complexo de pensamento ao qual não pode ser ensinado por meios de treinamento, só poderá ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança tiver alcançado o nível necessário. (Vygotsky.1991 a, p.71)

Para tal desenvolvimento necessita-se estímulos propiciados pelo mediador, pois temos uma maior capacidade de desempenhar tarefas, elaborar representações, solucionar problemas quando o aprendizado é mediado.

Tal conceito Vygotsky (1991 b) tinha como visão a distância entre o que o estudante já sabe e consegue efetivamente fazer ou resolver por si só (nível de desenvolvimento real), e o que o estudante ainda não sabe, mas pode vir a saber, com a mediação.Com base nessa concepção, afirma-se que o nível de conhecimento são variáveis e determinados, principalmente pela mediação didática.

O aprendizado começa muito antes do contato com a escola. Por isso, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, e qualquer situação de aprendizagem na escola.

No entanto, esse saber precisa de estímulos, para que tal saber venha a produzir algo fundamentalmente novo no desenvolvimento do aprendiz, ao professor cabe essa função de estímulos, para que aquilo que o aprendiz desenvolve com sua mediação, amanhã,

venha a desenvolver por si só, pois a mente humana forma(produz) estruturas necessárias a compreensão de um determinado conceito trabalhado no processo ensino-aprendizagem.

Tais estruturas, dependem desse processo para evoluírem e somente serão construídas a medida que novos conceitos forem trabalhados, o processo de construção desse conhecimento se constitui na dialética entre os diferentes saberes sociais e seus respectivos significados.

O educando, em dias atuais, tem maior facilidade a obter as informações sobre o conhecimento científico, no entanto, constantemente reconstrói suas representações a partir do conhecimento cotidiano, assim formando novas bases para construção de conhecimento alternativos, uteis na sua vida diária.

“Interpretar a ciência com pressupostos da vida cotidiana é incorrer em erros, assim como é impossível, em cada ação cotidiana, tomarmos decisões científicas, ao invés de decidirmos com base na espontaneidade e no pragmatismo” (Lopes, 1999, p.143)

6. -CONCLUSÃO:

Com esta experiência no colégio sertãozinho, vemos comprovações do que alguns autores nos colocam, Arroyo nos coloca a urgência de mudarmos o currículo de revermos o que objetivamos passar a nossos alunos da relevância de alguns conteúdos e da questão de limitarmos os conhecimentos a disciplinas já que falamos em interdisciplinariedade mas na pratica atualmente em nossas salas de aula não vemos muito isto acontecer.

Não adianta utilizarmos meios tecnológicos como datashow e outros métodos para o ensino sendo que ainda acabamos utilizando praticas pedagógicas arcaicas da época dos jesuítas, onde só abolimos os castigos físicos, mas acabamos torturando psicologicamente nossos alunos, criando em nossas salas um ambiente de embate entre professor e aluno que é criado pelas nossas atuais praticas em sala.

A escola tem um papel importantíssimo para a formação dos indivíduos que formarão a sociedade, no atual molde capitalista, acaba servindo para a perpetuação das condições sociais, visto a sua atual estrutura burguesa, não poderia ser o contrario, gostaríamos de mostrar aqui neste trabalho que continuando este sistema de trabalho nas escolas, estamos perpetuando as diferenças sociais, e estas tem um papel importantíssimo para a EA, visto que a atitude deste educando fará a mudança na nossa sociedade para positiva ou agravando a atual situação ambiental.

Quando falamos aqui neste trabalho de EA, não nos limitamos a uma ou outra pratica como com postagem, horta, captação de água de chuva etc... mas sim numa maneira mais ampla onde para mudarmos a nossa relação com o nosso meio precisamos ir mais a fundo e criarmos uma “racionalidade ambiental” um pensar de forma a que vá mais além do momento atual, que veja também a consequência de nossos atos quando consumimos ou quando descartamos algo.

Vemos pelas praticas aqui mostradas o envolvimento dos educandos quando saímos da sala, dum ambiente formal e vamos a campo, ver na pratica o que só e mostrado nos livros didáticos, observamos que este aluno faz um link entre a parte teórica e a pratica, ele consegue se sentir parte do meio ambiente e se dar conta de sua responsabilidade.

Queremos aqui, não dizer que as atuais praticas de educação não surtem efeito, mas sim juntar todas a vida diária dos nossos educandos, do seu dia dia, fazendo parte da sua vida, para criarmos uma sociedade mais racional ambientalmente, ciente de suas responsabilidades.

A mudança de nossas praticas e revermos a importância dos conteúdos e principalmente como trabalhamos tem uma grande relevância para este processo de mudança, porque de certa forma é contraditório de nossa parte querermos que a sociedade mude sua forma de se relacionar com o meio ambiente se nos professores não mudamos a forma de educar os nossos alunos, perpetuando o atual molde social que esta causando grandes problemas a sociedade atualmente.

Foi trabalhado com aos alunos do projeto mais educação estas saídas de campo, a principio vimos uma certa resistência destes alunos, mesmo porque estes são educandos do 6º ao 8º anos e na sua maioria em risco social, fruto de diversos problemas familiares, onde com o passar das aulas vimos um crescente interesse nas aulas onde mesmo num ambiente não formal de sala de aula conseguimos atingir nosso objetivo que e somente o aprendizado.

Hoje vemos muito os professores darem muito valor a” provas” com caráter unicamente classificatório e não dando ênfase ao que realmente importa que seria o aprendizado, pois esta “prova” seria unicamente de caráter diagnostico para auxiliar o processo de aprendizado, mesmo a LDB colocando esta questão de forma explicita , vemos uma grande resistência por parte dos professores em geral.

Damos ênfase a este assunto ensino e aprendizagem e avaliação escolar na atualidade, visto a sua demasiada importância dada por muitos educadores nos dias de hoje, se fala muito de escola libertadora de mobilidade social, mas o que vemos hoje em dia é um alto índice de reprovação, um numero ainda elevado de evasão escolar, onde as elites continuam ditando as regras e onde os jovens provenientes de classes mais pobres continuam no mesmo nível social com raras exceções, onde desta forma vemos o agravamento da desigualdade social, da continuidade das classes sociais tema este totalmente vinculado a questão social pois da maneira atual, tende a continuar no mesmo ciclo vicioso, onde o pai de certo educando, cursou somente as series iniciais do ensino fundamental, e para ele, se chegar até esta fase já esta bom, enquanto o jovem de classe mais abastada que seu pai tem um provável curso superior tende a ir pelo mesmo

caminho contribuindo assim para legitimar a esta conservação social. Assim vemos que a escola vem a contribuir para estes fatos para conservar a as vezes aumentar, colocando o impacto que estas praticas tem para a atual situação do planeta visto as praticas da sociedade para com o meio ambiente.

Queremos então com base nos dados recolhidos aqui e no depoimento de alguns alunos, procurar um meio para que se trabalhe em sala privilegiando o aprendizado e fortalecendo a relação do aluno com o professor, tornando estes momentos em sala proveitosos e construtivos, fortalecendo a bagagem que eles trazem de casa e procurando dar ênfase para as questões que eles tem que absorver para á vida em sociedade, onde além dos conteúdos, eles terão que ter uma certa alto estima em si mesmos, nós os professores exigimos as vezes algo além das possibilidades de certos alunos, porque tenho que vencer o conteúdo, e as vezes aquilo nunca será usado pelo educando, não tem uma formula certa para o trabalho em sala o professor e que de certa forma vai adequar o conteúdo de acordo com a realidade da turma, lembrando que quando falamos do trabalho em sala estamos englobando também o trabalho de campo.

Como foi colocado no começo não existe uma receita ou um conjunto de regras a seguir para este trabalho em sala, onde tornamos a colocar o conteúdo tem uma grande ênfase por parte do professor, e muitas vezes também por parte do aluno, que esta de certa forma viciado em conteúdo, que muitas vezes vai ser colocado no caderno “decorado” para a avaliação, e nunca mais vai ser visto ou lembrado.

Quando depois de muita resistência o professor se rende a trabalhar com uma avaliação baseada na intencionalidade como nos coloca Vasconcelos, e trabalhando de uma forma diferente com o aluno, esbarra muitas vezes na preocupação dos alunos com os conteúdos, achando que por se estar trabalhando de forma diferente, estes estão esquecidos, porem não se erguesse, totalmente somente se da menos ênfase, para tal, trabalhando mais com a questão do raciocínio dos educando, e trazendo as questões tratadas para a sua realidade, tornando assim mais prazerosa, a sua estada em sala de aula já que desta forma se vê uma melhora significativa.

Fizemos algumas experiências de planejamento das saídas de campo em sala, onde víamos a parte teórica dos assuntos tratados, a rota que faríamos, quando em campo analisando as diferentes formas de paisagem e recolhendo espécies para análise em laboratório, que era tratada com a profundidade que cada idade possibilitava, com estas experiências também tivemos uma boa receptividades dos alunos, onde era possível verificar a aprendizagem significativa uma vez que eles estavam vendo, tocando o seu objeto de estudo.

Como o autor nos coloca vemos esta realidade nas escolas, muitas vezes nos pegamos agindo mecanicamente tratando-os como simples números, preocupados em cumprir o programa de ensino pré-estabelecido, agindo de forma alienada porque nos esquecemos do nosso papel como agentes sociais, possíveis modificadores do meio em que vivemos, da sociedade como um todo, assim acabamos tratando todos de forma igual, como se tivessem saído da mesma forma e deve sem responder homogeneamente não levando em conta as sua diferentes bagagens culturais as suas prioridades, simplesmente nos importando mais com os objetivos a serem atingidos do que com o rendimento do educando.

7. AÇÕES FUTURAS:

Utilizando o sistema de calhas do colégio, construindo uma plataforma de apoio para uma caixa de água onde por gravidade esta água não potável pode servir para aguar a horta e para a limpeza em geral. A estrutura citada foi construída com Mao de obra voluntaria e materiais provenientes de doações. Desta forma procuramos utilizar a estrutura de calhas já existente, o que minimiza muito os gastos, uma vez que inexistia uma verba especifica para o trabalho.

Para a construção da estrutura de base para a captação de água, foi procurado a ajuda de pais de alunos que trabalham com construção civil, e demais ligações para o aproveitamento da água foi feito com Mao de obra voluntaria do colégio, onde também contamos com a autorização da direção para as mudanças na estrutura do colégio. Também foi solicitado o cálculos para o tratamento desta água, que mesmo para fins não potáveis precisa de tratamento, este apoio foi solicitado para um engenheiro ambiental da SANEPAR, que calculando o tamanho da caixa de água, que também foi doada, proveniente de demolição, pode nos formular o necessário para o trabalho

Também colocar o trabalho disponível para os professores de modo a facilitar o trabalho pedagógico de ensino e aprendizado, onde as experiências aqui de mostradas sirvam como ferramentas metodológicas para o trabalho doscente.

8. REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. **Avaliação da Educação e da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2005.

ARROYO, Miguel G. **Indagações sobre o currículo: educando e educadores: seus direitos e o currículo**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

Paulo: Libertad, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PINTO, Vicente Paulo dos Santos; ZACARIAS, Rachel. **Crise Ambiental: adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema**. Revista Educação em Foco. Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 39-54, set 2009/fev 2010

KIMURA, Shoko, **Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas**- São Paulo: Contexto, 2008.

LEFF, D. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências a o dialogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond,2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**.13 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUZA, A. K. A relação escola-comunidade e a conservação ambiental. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão**. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

FREIRE, Paulo . **Extensão ou Comunicação?**. 10 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

MILANO, M. S. **Conceitos e princípios gerais de ecologia e conservação**. In: FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA (Ed.). Curso de administração e manejo em Unidades de Conservação. Curitiba: FBPN, 2001

MATURANA, R. Humberto. **De máquinas e seres vivos: autopoiese- a organização do vivo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997b.

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

MATURANA, H. & REZEPKA, S. N. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. H.; REZEPEKA, N. S. Formação humana e capacitação. Petrópolis: Vozes, 2002

REIGORA, Marcos. **A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortes, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. 5.ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELOS, C dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**, 15 ° ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELOS, C dos S. **Avaliação concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**, 16ª ed. São Paulo: : Libertad, 2006.